

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

EDUCAÇÃO CONTINUADA EM ENFERMAGEM: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A QUALIDADE DE VIDA DO TRABALHADOR

PEREIRA, Liliane Alves
SCHALLENBERGER, Cláudia Denise
SANCHEZ, Marina Landarin
BARLEM, Edison Luiz Devos (orientador)
lrliliane7@hotmail.com

Evento: 13ª Mostra de Produção Universitária
Área do conhecimento: Enfermagem

Palavras-chave: saúde; educação; enfermagem

1 INTRODUÇÃO

A Educação Continuada é um componente essencial dos programas de formação e desenvolvimento de recursos humanos de uma instituição. Prima por um trabalho em equipe focado em estratégias de organização e do exercício de atenção que vão sendo construídos na prática concreta das equipes, visando um conhecimento seguro e inovador, respeitando a autonomia, a dignidade e a identidade do profissional, conseguindo através disto, diminuir a distância entre o discurso e a prática, tornando as atividades pautadas numa coerência cotidiana. Para que haja um atendimento uníssono é essencial que a educação continuada ofereça acompanhamento sistemático e subsídios formativos aos funcionários inseridos na instituição e também aqueles que estão em fase de efetivação, fazendo com que tenham uma visão mais crítica e reflexiva de suas ações a fim de que possam construir sua realidade articulando teoria e prática, pois, não basta apenas saber fazer, é preciso saber fazer bem, tendo compromisso, responsabilidade e senso de pertença. O presente trabalho tem por objetivo identificar as contribuições da Educação Continuada na Qualidade de Vida dos trabalhadores de enfermagem e seu impacto na assistência.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Continuada vem a ser um processo que visa o ensino aprendizagem, ativo e permanente, destinado a atualizar e melhorar a capacitação de profissionais junto à evolução científico-tecnológica, as necessidades sociais e política hospitalar, promovendo o desenvolvimento integral dos recursos humanos da instituição (FLORES, 2001). A continuidade da educação reconhece como princípios que, em qualquer espaço físico que se dê uma interação social, pode ocorrer situação educativa, pois o processo é dinâmico e flexível. A educação tem como objetivo facilitar o desenvolvimento do indivíduo em algum aspecto, para que se sinta crescendo enquanto pessoa e, portanto impulsionando a evolução do seu local de trabalho e da própria sociedade (MEIRELLES et al, 2004).

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Pesquisa do tipo revisão bibliográfica, com a realização das seguintes etapas: levantamento em base de dados em meio virtual e buscas manuais em uma biblioteca setorial. Para tanto, foram identificadas e selecionadas obras de referências no que diz respeito a Educação Continuada e Qualidade de Vida.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Pensar em Educação Continuada é pensar numa atuação profissional que torne o cuidado cada vez mais humanizado, qualificando a assistência, fazendo com que o paciente tenha uma boa aceitação do tratamento, e, acima de tudo, estimule no profissional mecanismos que o auxiliem a fortalecer-se em quanto indivíduo/profissional, tornando-o mais integrado, com capacidade de enfrentamento, desenvolvendo habilidades para elaborar estratégias para sua melhor qualidade de vida, já que mesma, é individual e intransferível.

Corroborar o Ministério da saúde quando diz que Educação Continuada baseia-se na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais, para que o trabalhador possa se auto realizar (BRASIL, 2009).

É importante considerar ainda o trabalho em equipe como sendo um grande diferencial na educação continuada, uma vez que, o trabalho em equipe focado em estratégias de organização e do exercício de atenção que vão sendo construídos na prática concreta das equipes, visando um conhecimento seguro e inovador, respeitando a autonomia, a dignidade e a identidade do profissional, conseguindo através disto, diminuir a distância entre o discurso e a prática, tornando as atividades pautadas numa coerência cotidiana, pois cada profissional apresenta sua linguagem própria, mas possui também um direcionamento claro do que a Instituição espera dele e o que ele tem a oferecer dentro deste cenário.

Amestoy (2010) afirma que a autonomia que cada membro da equipe vai desenvolvendo na construção do seu trabalho as ações de enfermagem e o relacionamento interpessoal tende a ser mais tranquilo e motivador e isto gera um trabalho saudável e motivador.

A dialética existente na educação Continuada quanto a pessoa/ instituição que oferece a formação e a pessoa recebe deve ser considerada o conhecimento prévio de ambas as partes, pois quem tem o dever de dizer também precisa estar apto a motivar a equipe para que esta possa ser cada vez mais qualificada e desenvolver um cuidado humanizado frente as necessidades cotidianas de quem procura no serviço de enfermagem esse tipo de cuidado fundamentado na busca por uma assistência qualificada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Continuada internaliza no funcionário sua importância dentro da instituição, fazendo com que este, atue de maneira prazerosa e adquira uma visão mais abrangente do seu papel enquanto ser humano e profissional. Além disso, torna-se um espaço concreto para a equipe de enfermagem buscar suporte e subsídios para as dificuldades inerentes ao atendimento individualizado.

REFERÊNCIAS

- AMESTOY, S.C.; et al. Liderança dialógica nas instituições hospitalares. **Revista Brasileira de Enfermagem**; v.63, n.5, p.844-7, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Imprensa Nacional, 2009.
- FLORES, L.M.M.ILHA,N.L.P. **Educação continuada em enfermagem**. Disciplinarum Scientia. Série: Ciên.Biol.e da Saúde, Santa Maria, v.2, n.1, 2001.
- MEIRELLES, et al. **Educação Continuada em Saúde: refletindo sobre sua importância**. Maio, 2004. Disponível em: www.pec.uem.br